

## DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIAIS

### LEVANTAMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO

#### PROCEDIMENTOS

O número anterior dêste Boletim publica o projeto do Levantamento do Ensino Primário que está sendo realizado pela Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. Decorrido um ano e meio da preparação dêste documento e já concluída a coleta de dados, é necessário rerepresentar as linhas gerais do planejamento dessa pesquisa e reexaminar seus objetivos, antes de se apresentar um relato dos trabalhos realizados e alguns do seus resultados preliminares.

A título de advertência deve-se indicar que, tendo terminado recentemente a coleta de dados e apenas sido iniciada a sua análise, ainda não é possível encarar o levantamento, de uma perspectiva crítica. No entanto, já se podem apontar algumas deficiências, o que neste relatório se fará de passagem, sem nenhuma preocupação de sistematizá-las.

A esta primeira publicação descritiva da pesquisa seguir-se-á, dentro em breve, o relatório definitivo sôbre o Levantamento do Ensino Primário, que deverá conter a análise de seus procedimentos e de seus resultados.

#### OBJETIVOS

A oportunidade de estudar certos problemas do ensino primário, surgiu de entendimentos verbais entre a Secretaria da Educação e a direção do CRPE, nos quais sobressaíram como itens mais importantes: o ajustamento do professor primário à escola escolhida no Concurso de Ingresso ou de Remoção, e as dificuldades enfrentadas pela administração escolar em virtude de sua organização complexa e de sua excessiva centralização. Algumas soluções foram aventadas, mas ficou patente a necessidade de se alcançar uma visão clara e precisa dos problemas

educacionais, através de pesquisa científica, antes de se tentar resolvê-los.

O projeto de pesquisa, então elaborado, refletia êsses entendimentos. Para esclarecer aquêles problemas propunha-se um levantamento das condições do ensino primário do Estado de São Paulo no que se refere a prédios e instalações, financiamento escolar, equipamento didático, número e qualificação dos professôres, condições de alimentação e saúde dos alunos, instituições auxiliares e, ainda, procura, matrícula e aproveitamento escolar. Pretendia-se, também, coligir dados que permitissem determinar as áreas ecológicas do Estado com seus centros de dominância, para o estudo da distribuição geográfica das escolas e da remoção dos professôres. Êsses dois tipos de dados permitiriam examinar os problemas relativos ao ajustamento profissional do professor primário e dariam elementos para o planejamento em alguns setores da administração escolar.

Nessa proposição está subjacente a idéia da construção de um cadastro das escolas primárias com elementos que, servindo para uma classificação dessas unidades escolares, constituíssem também um sistema de referência para a elaboração de esquemas de amostragem em futuras pesquisas.

A inclusão de tão numerosos assuntos no Levantamento constituia — nas cogitações iniciais — uma ambição que se justificava porque havia a possibilidade de realizar a pesquisa com a colaboração de um grupo de funcionários do Estado, postos à disposição do CRPE. Essa expectativa, todavia, não se concretizou, e o CRPE se dispôs a efetuar o Levantamento com seu próprio pessoal e contando apenas com seus recursos orçamentários. Essa nova situação obrigou a restringir a extensão do Levantamento. Diminuiu-se a ênfase antes posta nos problemas ligados à distribuição geográfica das escolas, e abandonaram-se alguns dos tópicos inicialmente propostos. Uma exploração inicial do campo — na qual se testava o instrumento escolhido para a coleta de dados — acarretou nova restrição da amplitude do Levantamento.

Os aspectos do ensino que serão estudados no Levantamento não foram selecionados segundo um critério estabelecido a partir dos objetivos da pesquisa. Foram, ao contrário, progressivamente definidos, à medida que se cristalizavam êsses objetivos e se procedia à elaboração do instrumento de coleta de dados. Para fins dêste relatório, os aspectos do ensino primário que constituem objeto do Levantamento podem ser sistematizados em dois conjuntos de temas — um engloba os referentes à escola e o outro, os ligados ao pessoal docente e administrativo.

A escola

- a — Caracterização
- b — Prédios e instalações
- c — Material de ensino
- d — Instituições auxiliares
- e — Movimento de alunos e aproveitamento escolar

O pessoal docente e administrativo

- a — Formação escolar
- b — Experiência profissional
- c — Mobilidade do professor nas escolas oficiais
- d — Aspirações profissionais
- e — Opinião sôbre alguns problemas do ensino primário

A reflexão sôbre êsses temas do Levantamento, levando-se em consideração as finalidades do Centro e as necessidades da pesquisa educacional no Brasil, propôs novos objetivos. Nesse contexto amplo, pode-se mesmo falar de um outro tipo de objetivos no Levantamento — os objetivos gerais, para contrapor aos indicados acima, que seriam os específicos. Os objetivos específicos representam, em última análise, a disposição de alcançar uma descrição sistemática da escola primária, que forneça elementos para a orientação da administração escolar. Os objetivos gerais situam-se num plano em que preponderam as considerações de natureza teórica em relação às de ordem prática.

A apresentação dos objetivos gerais exige — e é condição para compreendê-los — que se indique antes o pressuposto que

os explica e justifica. Êsses objetivos ganham sentido ao se encarar o Levantamento como o momento inicial de um conjunto de pesquisas que completem e aprofundem, a cada passo, o conhecimento até então obtido. Em outras palavras, o Levantamento deverá fornecer uma descrição sistemática, inicial, do ensino primário, que constitua um corpo de conhecimentos, na qual se poderão acrescentar, de modo orgânico, resultados de outras pesquisas. Essa descrição sistemática terá também um papel relevante na programação de futuras pesquisas. Permitirá em alguns casos diagnosticar situações-problema do sistema educacional; em outros, apenas propor problemas que exigem novos estudos. Dará elementos para a formulação de hipóteses a serem comprovadas em investigações futuras. Fornecerá indicações para o estabelecimento de normas de prioridade para a realização de pesquisas. Esclarecendo o significado de algumas das variáveis que parecem relevantes nas investigações educacionais, contribuirá para a proposição de critérios que sirvam à construção de amostras, através das quais será possível a realização de pesquisas, com número relativamente pequeno de casos.

É possível indicar, além desses, alguns outros objetivos do Levantamento, que não estão diretamente ligados ao objeto desta pesquisa, mas constituem um conjunto de resultados a que se chega em decorrência dos procedimentos da investigação científica. Não é necessário insistir sobre o significado e a relevância desses objetivos derivados: bastará enunciá-los. São eles: a seleção dos instrumentos de coleta de dados mais adequados para o estudo de vários aspectos do sistema educacional, a verificação da fidedignidade das informações disponíveis sobre a escola, a organização de um cadastro das escolas e seus professores, o treinamento de pesquisadores e a formação, no magistério, de uma atitude receptiva diante das pesquisas educacionais.

#### PLANEJAMENTO

##### **As linhas gerais**

Como já se indicou, o planejamento desenvolveu-se ao mesmo tempo que se processava a determinação dos objetivos do Le-

vantamento. A ocorrência concomitante dêsses dois processos, fato comum nesse tipo de pesquisa, trouxe como consequência um grande número de nuances no planejamento. Êste foi se modificando à medida que os objetivos se precisavam e que o pessoal encarregado do Levantamento adquiria maior conhecimento sôbre o objeto do estudo.

De acôrdo com o primeiro projeto do Levantamento que estabelecia um programa de colaboração entre o CRPE e a Secretaria da Educação e acentuava a necessidade de se apresentarem com urgência os resultados — o planejamento inicial previa a utilização dos dados existentes nessa Secretaria e dos coligidos pelo Departamento de Estatística.

A colaboração da Secretaria da Educação não foi efetivada e, antes de se propor a coleta dos dados, o Centro tentou nova forma de cooperação com outra entidade, para realizar o Levantamento. Nessa ocasião, o Departamento de Estatística pretendia assumir a responsabilidade de centralizar a coleta de dados sôbre a escola. Essa circunstância abriu a possibilidade de realizar o Levantamento usando a organização do Departamento de Estatística para a coleta de dados. Também êsse alvitre não teve êxito, pois não foram levados a bom têrmo os entendimentos que se realizavam entre o Departamento de Estatística e as demais entidades que coligem dados sôbre as escolas.

A contingência de coligir os dados com o pessoal e os recursos do Centro determinou, de imediato, a impossibilidade de realizar o Levantamento do Ensino Primário de todo o Estado, como se pretendia inicialmente. Resolveu-se proceder por etapas. Primeiro seriam levantadas as escolas do Município de São Paulo, depois as do Estado e, por último, as dos demais Estados que estão na jurisdição dêste Centro. Impunha-se essa extensão a outros Estados para que se respeitasse o espírito que presidiu à organização do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais.

Estabeleceu-se que o Município da Capital constituiria a primeira etapa, na pressuposição de que um sistema escolar,

organizado para atender a comunidades relativamente pequenas, deve estar apresentando disnomias em grau maior, num centro urbano, cujo crescimento ultrapasse as previsões possíveis. Justificou ainda essa decisão o fato de que estão na Capital aproximadamente  $1/6$  das crianças matriculadas nas escolas elementares de todo o Estado e  $1/7$  dos alunos de toda a região servida pelo Centro. Essa mesma linha de raciocínio tornou legítima a resolução de estender o Levantamento ao Interior de São Paulo, antes que aos outros Estados, pois nessa região os processos de industrialização, urbanização e secularização da cultura são mais ativos e, em conseqüência, a escola tradicional deve estar sofrendo impacto mais violento das condições sociais emergentes.

Apesar dessa restrição do campo da pesquisa, o número de escolas primárias ainda era muito grande para coligir dados em todas elas. Decidiu-se fazer o levantamento em dois estágios. No primeiro, seriam coligidos dados numa amostra de 20% das escolas; êsses dados, comparados com os existentes na Secretaria da Educação e no Departamento de Estatística, serviriam para aferir o grau de fidedignidade dêstes últimos, isto é, das informações disponíveis sobre o ensino primário. Para o segundo estágio e principalmente tendo em vista a elaboração do cadastro, apresentavam-se duas alternativas: a) se no primeiro estágio se comprovasse a fidedignidade dos dados existentes nas repartições citadas, o Levantamento seria completado através da utilização dêles; b) se no primeiro estágio não ficasse comprovada a fidedignidade dêsses dados, o Levantamento seria completado através da coleta de dados nas escolas que não constassem da amostra. Prevalecendo uma alternativa ou outra, entretanto, seria possível, em vista da dimensão da amostra, usar os dados coligidos no primeiro estágio, para estudar alguns dos temas já indicados.

### **População e amostra**

Para fins dêste Levantamento definiu-se como Ensino Primário o ministrado no curso fundamental comum, destinado às crianças de mais de 7 e menos de 14 anos. Eliminaram-se,

assim, os cursos pré-primário, supletivo, popular noturno, complementar e os de classes especiais (cegos, surdos-mudos, débeis, etc.). Por apresentar características próprias e para ser estudado separadamente, pensou-se em eliminar o curso primário anexo às escolas normais. Foi eliminado do campo do Levantamento o curso primário municipal, que na época estava em organização, por serem precárias as informações a seu respeito e relativamente pequeno o número de alunos a que atendia.

Nesses termos, os grupos escolares estaduais, as escolas isoladas estaduais e as escolas particulares, localizadas, no Município de São Paulo — unidades escolares responsáveis pelo ensino primário tal como foi definido acima — passaram a constituir, com os respectivos professôres, a população do Levantamento.

Decidiu-se selecionar uma amostra das unidades escolares e, através de questionários, obter informações de sua direção e de todos os seus professôres. Como o exame de todos os professôres das escolas sorteadas não acarretaria aumento substancial no custo da pesquisa, não se usou amostra. Apenas para a entrevista, técnica muito mais cara, resolveu-se examinar uma amostra sistemática — 10% dos professôres das unidades sorteadas.

As escolas são distribuídas pela Secretaria da Educação, para fins de administração escolar, em Delegacias de Ensino. Assim a população do Levantamento apresentava dois critérios naturais para sua estratificação: o de Delegacia de Ensino (cinco na Capital) e o de tipo de escola (três: Grupo Escolar, Escola Isolada e Escola Particular). Planejou-se, então, construir a amostra do primeiro estágio do Levantamento com 20% de unidades escolares de cada tipo e de cada Delegacia.

Embora isso possa parecer paradoxal, pois, um dos objetivos do Levantamento era aferir o grau de fidedignidade dos dados disponíveis sôbre a escola, utilizaram-se, como sistema de referência, relações de unidades escolares existentes nas Delegacias de Ensino e correspondentes ao mês de novembro de

1956. Essas relações de unidades escolares parecem não ser submetidas a contrôlo de fidedignidade muito rigoroso; constituem, portanto, um sistema de referência que pode ser incompleto ou pode incluir unidades que deixaram de existir. Todavia, comparadas com outras, tais relações são as mais completas listas de escola de que se podia dispor no momento. Durante a coleta de dados constatou-se que sua principal falha era incluir entre as escolas primárias particulares as que são anexas a escolas normais livres, sem qualquer indicação dêsse fato.

Para a construção da amostra foram transcritos das relações os seguintes dados sobre cada unidade escolar: nome e endereço das unidades, estágio, categoria, número de alunos e de classes, e outras informações que pudessem contribuir para o estabelecimento de critérios destinados a dividir em substratos a população do Levantamento.

Foram analisados vários critérios para uma subestratificação dos grupos escolares estaduais. Supôs-se que os problemas de um grupo escolar estivessem ligados à sua complexidade, da qual o tamanho da escola seria um índice. Resolveu-se, por isso, utilizar, como critério de subestratificação, a *categoria*, que é definida pela legislação, em termos do número de classes do grupo escolar. Os grupos escolares de primeira categoria são os de mais de 40 classes, os de segunda, de 21 a 40 classes, os de terceira, de 8 a 20 classes e os de quarta, de menos de 8 classes.

Os 20% dos grupos escolares de cada Delegacia foram distribuídos segundo as categorias e de um modo proporcional ao produto do número de grupos escolares de cada categoria pelo desvio padrão do número de alunos dos grupos escolares da categoria. Estabelecido o número de grupos escolares da amostra de cada Delegacia e de cada categoria, sortearam-se as unidades da amostra, ao acaso e sem reposição.



No quadro abaixo, onde se indica a composição da amostra de grupos escolares, o substrato I corresponde aos grupos de primeira categoria, o II aos de segunda categoria, o III aos de terceira categoria e o IV aos de quarta categoria.

NÚMERO DE GRUPOS ESCOLARES NA POPULAÇÃO E NA AMOSTRA

DELEGACIAS	1ª DELEG.				2ª DELEG.				3ª DELEG.				4ª DELEG.				5ª DELEG.								
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV					
POPULAÇÃO	7	20	24	56	7	11	25	24	67	4	16	11	3	34	9	19	17	14	59	10	11	16	2	39	
AMOSTRA	2	6	3	-	11	3	3	5	2	13	2	4	2	-	8	2	4	3	2	11	3	3	2	-	8

Total de grupos escolares na população: 255  
 Total de grupos escolares na amostra: 51

As escolas particulares de cada Delegacia foram agrupadas em 4 substratos, segundo o número de alunos, critério equivalente ao de categoria de grupos escolares. Esses substratos ficaram assim constituídos: I — Escolas de mais de 999 alunos, II — de 300 a 999, III — de 100 a 299 e IV — menos de 100 alunos.

O processo para a distribuição dos 20% de escolas particulares por esses substratos foi o mesmo usado para os grupos escolares estaduais.

NÚMERO DE ESCOLAS PARTICULARES NA POPULAÇÃO E NA AMOSTRA

DELEGACIAS	1ª DELEG.				2ª DELEG.				3ª DELEG.				4ª DELEG.				5ª DELEG.								
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV					
POPULAÇÃO	-	3	19	33	55	-	19	45	66	130	-	4	15	41	60	-	8	13	20	41	1	9	18	42	70
AMOSTRA	-	2	5	5	12	-	12	8	6	26	-	2	4	6	12	-	3	3	2	8	1	4	4	5	14

Total de escolas particulares da população: 356  
 Total de escolas particulares na amostra: 72

As escolas isoladas estaduais apresentam, do ponto de vista do contrôle da fidedignidade dos dados, uma característica provavelmente mais importante do que o tamanho, considerado nos outros dois tipos de escola, para critério de substratificação; a condição de a escola isolada funcionar ou não junto a uma

instituição. Embora, pela legislação, cada escola isolada seja constituída de uma única classe, no Município da Capital o mais comum é encontrar-se mais de uma escola no mesmo endereço, funcionando em salas ou períodos diferentes.

Resolveu-se considerar como unidade de amostragem o conjunto de escolas isoladas, de um mesmo endereço. Essas unidades foram subestratificadas segundo o critério de funcionarem ou não, junto a uma instituição. Relacionados os endereços de acôrdo com essa subestratificação, sortearam-se, ao acaso e sem reposição, 20% das unidades de cada um desses substratos. No quadro abaixo, onde se indica a composição da amostra de escolas isoladas estaduais, o substrato I corresponde às escolas pròpriamente isoladas e o II, às escolas isoladas junto a uma instituição.

NÚMERO DE ESCOLAS ISOLADAS NA POPULAÇÃO E NA AMOSTRA

DELEGACIAS SUBSTRATOS	1ª DELEG.			2ª DELEG.			3ª DELEG.			4ª DELEG.			5ª DELEG.		
	I	II	TOTAL	I	II	TOTAL	I	II	TOTAL	I	II	TOTAL	I	II	TOTAL
POPULAÇÃO	30	22	52	24	25	49	16	8	24	15	17	32	19	19	38
AMOSTRA	6	5	11	5	5	10	3	2	5	3	3	6	4	4	8

Total de escolas isoladas na população: 195

Total de escolas isoladas na amostra: 40

A inclusão, a que já se fêz referência, dos cursos primários anexos às escolas normais livres, nas relações de escolas primárias particulares das Delegacias de Ensino, só foi constatada por ocasião da coleta de dados. Resolveu-se, então, coletar dados também nesse tipo de escola.

Comparando-se a relação das 52 escolas normais livres, funcionando em 1957, com a das escolas primárias particulares das Delegacias, constatou-se que 41 cursos primários anexos figuravam na relação usada para a seleção da amostra. Verificou-se posteriormente que, das 13 escolas que não constavam da relação, três não estavam em funcionamento e duas não tinham curso primário anexo; a prática de ensino dessas duas escolas normais era realizada em escolas isoladas, que já faziam parte da relação desse tipo de escolas, usada para sor-

teio. Das 8 escolas normais restantes, só se conseguiu obter informações sobre número de alunos em 4 dos primários anexos. Por essa razão sortearam-se, ao acaso e sem reposição, 20% desses 8 primários anexos.

No quadro abaixo, onde se indica a composição da amostra de cursos primários anexos particulares, com exceção das escolas que aparecem na coluna *não constavam*, que são as que não estavam na relação usada para sorteio e tinham esse tipo de escola, todos os outros primários anexos estão computados na Tabela de População e Amostra de Primários Particulares.

NÚMERO DE PRIMÁRIOS ANEXOS ÀS ESCOLAS NORMAIS LIVRES NA POPULAÇÃO E NA AMOSTRA

DELEGACIA	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	NÃO CONSTAVAM	TOTAL
POPULAÇÃO	4	14	12	7	2	8	47
AMOSTRA	1	4	4	2	1	2	14

A mesma orientação, que resultou na decisão de completar os dados sobre os cursos primários anexos às escolas normais livres, levou à resolução de se coligir os dados referentes aos primários anexos às escolas normais oficiais e aos institutos de educação. Das 9 escolas normais oficiais, 3 realizavam a prática de ensino em grupos escolares. Resolveu-se sortear 2 dos 6 primários anexos em funcionamento, ao acaso e sem reposição. Os primários anexos aos institutos de educação, que estavam funcionando naquela época, foram escolhidos intencionalmente porque, sendo apenas dois e tratando-se de escolas tradicionais, poderiam apresentar características próprias.

NÚMERO DE PRIMÁRIOS ANEXOS ÀS ESCOLAS NORMAIS OFICIAIS E AOS INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO NA POPULAÇÃO E NA AMOSTRA

ESCOLAS	NORMAL OFICIAL	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
POPULAÇÃO	6	2
AMOSTRA	2	2

## COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados necessários ao estudo dos temas do Levantamento, previu-se o uso de dois tipos de questionários — um para ser preenchido pela direção das escolas e outro, pelos seus professôres. No primeiro solicitavam-se, principalmente, dados referentes aos temas sôbre a escola e no segundo pediam-se, preponderantemente, dados referentes aos temas sôbre o pessoal docente e administrativo. Depois de elaborados, êsses questionários foram submetidos a um teste. Os resultados dêste, a natureza das informações pedidas no questionário dirigido aos professôres, e a expectativa de como seriam fornecidas, evidenciaram a necessidade de controlar a fidedignidade dos dados, através de entrevistas com êsses informantes.

A entrega e o recolhimento dos questionários foram centralizados nas diretorias das escolas. No caso dos questionários destinados aos professôres, o diretor foi intermediário entre o pesquisador do Centro e êsses informantes. Êsse processo, evitando que se procurasse cada um dos professôres, reduziria de muito o custo da coleta de dados.

A coleta de dados, em 20% das escolas, correspondente ao 1.º Estágio do Levantamento, foi realizada em duas fases. A primeira abrangeu sòmente um dos estratos — a 2.ª Delegacia de Ensino — e a outra, as demais Delegacias.

A função da primeira fase foi testar, mais uma vez, o instrumento e o processo de coleta. O uso de unidades da amostra tem sua explicação na expectativa de que os questionários tivessem rendimento satisfatório e não fôsse necessário voltar a essas escolas. Numa hipótese menos favorável, ainda restaria a possibilidade de se voltar a essas unidades apenas para completar os dados, antes de se considerar o trabalho perdido.

O rendimento dos questionários foi satisfatório. Todavia, para assegurar maior fidedignidade de alguns dados, ficou evidente que era necessário completar a crítica dos questionários por meio de um contacto direto com os informantes.

A adoção do processo que centralizava no diretor a entrega e o recolhimento dos questionários provou bem. Constatou-se, no entanto, a necessidade de se introduzir um contrôlle mais rígido nos procedimentos de distribuição e recolhimento, para reduzir a evasão de questionários. Essa constatação levou à modificação do formulário que servia para o contrôlle do trabalho de coleta (Fôlha de Aplicação) e do modo de preenchê-lo; propôs também um conjunto de medidas para a organização de um sistema eficiente para controlar êsse trabalho.

A seguir serão discutidos os instrumentos de coleta e contrôlle de dados, que foram usados no Levantamento, tanto na primeira quanto na segunda fase. Depois é que será descrito o trabalho de coleta.

### **As técnicas de coleta e contrôlle dos dados**

#### **1 — *Questionário***

O questionário foi escolhido como instrumento de coleta de dados porque era o que mais se adaptava à natureza dêste Levantamento. Sendo uma técnica de coleta de dados de aplicação barata, é indicado quando as informações existentes sobre uma determinada população não parecem seguras e, por isso, não permitem a construção de amostras representativas com reduzido número de unidades de amostragem. A necessidade de se recorrer a um número elevado de unidades impedia o uso de técnicas como a observação direta, o estudo de caso, a entrevista, embora essas técnicas sejam mais sensíveis e forneçam dados mais seguros.

Considerando-se ainda o problema da comprovação da fidedignidade dos dados disponíveis sobre a escola, mais indicado se tornava o uso do questionário, em geral empregado na coleta dêsses dados. Usando processos diferentes de distribuição seria possível verificar se as eventuais falhas dêsses dados provêm das fontes de informação ou dos meios de entrega e recolhimento dos questionários, empregados pelas entidades que os coligem.

A escolha do questionário como instrumento de coleta também se justifica pela natureza dos dados que se pretendia obter e pelo tipo de informante a que se apelaria. Alguns dos dados, para serem fornecidos, demandavam tempo e reflexão, quando não a consulta a documentos. Os informantes, por sua vez, possuíam um mesmo curso de grau médio, tinham nível educacional relativamente uniforme e, além disso, estão acostumados a responder questionários não simples para fins estatísticos. Isso permitia supor que os informantes compreenderiam as questões com facilidade e aproximadamente do mesmo modo. Além de justificar a adoção desse instrumento, essas condições reforçavam a escolha do processo de entrega e recolhimento que implicava o preenchimento do questionário sem a presença de um pesquisador.

Pode-se acrescentar, ainda, como argumento a favor do uso do questionário, o fato de o Levantamento constituir o passo inicial de um programa de pesquisas. Se provasse bem, devido ao baixo custo de sua aplicação, abrir-se-iam ótimas perspectivas para a realização de um grande número de pesquisas sobre a escola, com despesas relativamente pequenas.

A natureza dos dados a serem coligidos levou inicialmente à elaboração de dois questionários. Um para ser respondido pela direção, com o fim de obter dados sobre a escola. A maioria destes dados é também coligida pelo Q-2-ME — questionário do IBGE — e pelo Q-2-CT — questionário do Convênio Nacional de Estatísticas Educacionais, ambos distribuídos pelo Departamento de Estatística, do Estado de São Paulo; e, também, pelos Mapas de Movimento das escolas, remetidos à Secretaria da Educação. O outro, dirigido aos professores, pedia os demais dados necessários para o estudo dos temas abordados pelo Levantamento.

Ao se testarem os questionários verificou-se a necessidade de reelaborá-los. A reelaboração consistiu não só em eliminar, modificar e substituir questões, como também em alterar a forma de apresentação de alguns tópicos. Para atender às condições específicas dos professores dos três tipos de escola, reve-

ladas pelo teste, subdividiu-se o questionário, destinado ao professor, em três formas. O teste também indicou a necessidade de novos meios para coligir certos dados que os questionários não apanhavam satisfatoriamente. Propôs ainda alguns procedimentos para controlar a fidedignidade e precisão de vários dentre os dados pedidos. Isto se concretizou com a elaboração de um formulário — Fôlha de Aplicação — que seria um instrumento complementar servindo, ao mesmo tempo, para coleta e contrôle de dados e para contrôle do trabalho de coleta.

Os dois tipos de questionário, em suas várias formas, e a Fôlha de Aplicação foram os instrumentos utilizados na primeira fase da coleta de dados. As informações obtidas nessa primeira fase foram submetidas a uma crítica que procurou levar em consideração tanto os objetivos específicos do Levantamento e os temas abordados, quanto a estrutura dos questionários como um todo e de cada questão em particular. Essa crítica visou, principalmente, a determinar as possíveis causas da incoerência entre respostas, da discrepância entre algumas das respostas obtidas e as informações de que se dispunha, e da ausência de respostas a algumas questões. Feita a crítica, foi possível sistematizar os problemas apresentados pelos questionários respondidos, de maneira que as respostas recebessem tratamento uniforme.

Essa crítica mostrou que as principais falhas das informações se deviam, em grande parte, à formulação inadequada das questões. Em alguns casos a inadequação estava na redação imprecisa da pergunta que dava margem a que o informante lhe atribuísse um sentido diferente do pretendido. Em outros, a inadequação provinha do fato de não serem exaustivas as alternativas apresentadas para resposta.

Essa crítica mostrou, ainda, a necessidade de modificar a abordagem de alguns tópicos e a formulação de algumas questões por fornecerem informações incompletas ou de utilização duvidosa ou difícil; evidenciou também a necessidade de se elaborarem duas novas formas de questionário: uma dirigida

à pessoa do diretor, quer dos grupos escolares, quer das escolas particulares, e outra dirigida ao auxiliar de direção do grupo escolar. Com isso, ampliou-se o quadro de informações sobre os temas referentes ao pessoal docente e administrativo. Finalmente, a crítica mostrou a conveniência de separar o questionário sobre a escola como unidade administrativa em duas formas, para atender às diferenças que existem entre o ensino estadual e o particular.

Os questionários usados na primeira fase da coleta de dados sofreram pequenas alterações na passagem desta para a segunda fase. Alguns tópicos tiveram sua proposição modificada; em algumas questões mudou-se a redação da pergunta ou as alternativas apresentadas para resposta; outras questões foram eliminadas dos questionários e inseridas na Fôlha de Aplicação.

Assim, as informações para o estudo dos temas do Levantamento são coligidas através dos dois tipos de questionário, em suas várias formas e pela Fôlha de Aplicação em suas três formas. Dados sobre alguns dos temas são coligidos, ao mesmo tempo, pelos dois tipos de questionário. Algumas vezes usa-se tanto o questionário quanto a Fôlha de Aplicação, para coligir dados diferentes sobre o mesmo tópico; outras vezes para coligir o mesmo dado, quer como forma de controle de fidedignidade e precisão quer como procedimento de controle da coleta.

Em geral, os dados sobre o primeiro grupo de temas, referentes à escola, são coligidos pelo questionário distribuído à direção dos grupos escolares e escolas particulares e pela primeira parte do questionário destinado aos professores das escolas isoladas. Os dados sobre o segundo grupo de temas, referentes ao pessoal docente e administrativo, são coligidos pelos questionários dirigidos aos diretores de grupo escolar e escola particular, aos professores de grupo escolar, escola particular e escola isolada (2.<sup>a</sup> parte) e aos auxiliares de diretor de grupo escolar.



## 2 — *Fôlha de Aplicação*

Na primeira fase da coleta de dados, a Fôlha de Aplicação — preenchida pelo pesquisador na visita feita às unidades de amostra — foi usada para o contrôle do trabalho de entrega e recolhimento dos questionários. Nessa fase foi empregada a mesma forma dêsse instrumento para os três tipos de escola. O questionário, elaborado para conhecimento da escola descrita na legislação, e usado tanto para grupos escolares quanto para escolas particulares, não apanhava certas condições concretas e específicas de cada um dêsses dois tipos de escola. Tendo em vista eliminar essa limitação, elaboraram-se dois anexos à Fôlha de Aplicação, um para grupos escolares e outro para escolas particulares — que assumiu o caráter de instrumento complementar de coleta de dados.

Na segunda fase da coleta, os dados pedidos nos anexos foram integrados no corpo da Fôlha de Aplicação que foi subdividida em três formas, correspondentes a cada tipo de escola. Nessas novas formas ela é, ao mesmo tempo, instrumento para contrôle do trabalho de entrega e recolhimento dos questionários e instrumento para coleta e contrôle de dados. Na Fôlha de Aplicação pedia-se também a relação nominal dos vários tipos de professôres de cada unidade escolar e outras informações que permitissem determinar, de maneira inequívoca, aquêles que deveriam receber os questionários.

## 3 — *Entrevista*

A entrevista teve como principal função obter elementos que permitissem controlar a fidedignidade dos dados coligidos pelo questionário do professor. Na primeira fase da coleta, quando ainda se “testava” êsse instrumento, procurou-se verificar pela entrevista se o modo de coligir os dados afetava, e de que maneira, a sua fidedignidade. Na segunda pôs-se ênfase no conhecimento da fidedignidade dos próprios dados coligidos pelo questionário. Êsse deslocamento da ênfase para aspectos diferentes do contrôle da fidedignidade dos dados determinou que a forma e o próprio conteúdo da entrevista variassem de uma fase para a outra da coleta de dados.

Na primeira fase o pesquisador teve liberdade para formular e ordenar as questões apresentadas ao entrevistado, tendo para orientar-se uma simples relação dos tópicos que devia abordar. Esses tópicos, propostos pela crítica dos questionários recolhidos nessa fase, referiam-se a problemas de formulação de questões e à atitude do professor diante do questionário.

Na segunda fase, para se padronizar a entrevista e o registro das informações que fornecesse, elaborou-se um formulário onde constavam as questões que deviam ser propostas e indicações sobre o modo de apresentá-las ao entrevistado. Essa padronização permite um tratamento sistemático do problema da fidedignidade dos dados. As próprias condições de trabalho, com o contrato de novos pesquisadores que não haviam participado do planejamento e da primeira fase da coleta de dados, indicavam a conveniência de se adotar um formulário relativamente rígido para orientar a entrevista.

Esse formulário, chamado *Roteiro de Entrevista*, consta de vários tópicos, com questões elaboradas a partir das apresentadas no questionário. Nesses tópicos há pelo menos uma questão que visa a verificar, diretamente, a fidedignidade da resposta dada no questionário. Outras questões procuram apanhar a atitude do informante em relação à forma do questionário pedir certas informações. Outras visam a apanhar o sentido da falta de resposta a alternativas propostas e não assinaladas. Introduziram-se, ainda, tópicos destinados a colher elementos que pudessem esclarecer alguns problemas levantados pela análise dos dados coligidos na primeira fase. Com esta ampliação, a entrevista passou a ter também o caráter de instrumento complementar da coleta de dados.

O deslocamento da ênfase para aspectos diferentes do controle da fidedignidade dos dados numa e na outra fase da coleta refletiu-se também no critério de seleção da amostra de professores para a entrevista.

Na primeira fase os professores foram classificados segundo a freqüência de *não respostas* apresentadas em seus questionários, por se achar que esse fato constituía um índice da

maneira pela qual o modo de coligir os dados podia afetar a sua fidedignidade. As condições de tempo e pessoal não permitiram — como se pretendia — entrevistar 10% dos professores de todos os tipos de escola. Foram, por isso, entrevistados apenas os 10% dos professores de grupo escolar, uma vez que o questionário destinado a êsse tipo de informante, apanhando situações mais complexas, apresentava maior variedade de problemas.

Por se dispor, na segunda fase, de maior número de pesquisadores, foi possível entrevistar professores de todos os tipos de escolas. Como na primeira fase já se havia resolvido, em parte, o problema das *não respostas*, adotou-se um critério diferente para a seleção da amostra dos professores a serem entrevistados. Tendo em vista, ainda, a possibilidade de fatores específicos de cada escola influírem na fidedignidade dos dados, procurou-se construir uma amostra de professores em que estivesse representado o maior número possível de unidades da amostra de escolas.

A entrevista, que tinha inicialmente a função de controlar a fidedignidade dos dados, assumiu na segunda fase — do mesmo modo que a Fôlha de Aplicação — o caráter de instrumento complementar de coleta de dados.

#### 4 — *Crítica e expurgo das respostas*

Além da Entrevista e da Fôlha de Aplicação usou-se outra técnica para o contrôle da fidedignidade dos dados. Essa técnica adquiriu diferentes formas numa fase e na outra da coleta.

Na primeira fase, o contrôle foi feito através da crítica dos questionários e expurgo das respostas. A crítica, permitindo analisar as respostas falhas e em branco e suas causas, deu elementos para a elaboração das normas de expurgo das respostas.

Na segunda fase, as condições de trabalho permitiram voltar ao informante para corrigir as falhas nas respostas, antes de se considerar perdida a informação. Ainda, eram invariavelmente procurados os informantes que deixaram sem resposta determinadas questões que pediam dados cuja falta afetaria a

validade das generalizações. Em ambos os casos pediam-se também respostas para as outras questões que foram deixadas em branco.

Para essa correção foi elaborado um formulário — Fôlha de Revisão e Correção — que permitia registrar as questões a serem corrigidas, a respectiva correção e as observações, do pesquisador e do informante, que esclarecessem as razões das falhas.

Estas considerações não indicam um importante papel da correção, exercido também pela entrevista, e que decorre do contato direto com o informante, condição inerente a essas técnicas. A realização das entrevistas e da correção evidenciou a possibilidade de utilizar o contato pessoal — proporcionado por algumas técnicas de investigação — como um meio para criar, no magistério, uma atitude favorável às pesquisas educacionais.

#### **A realização da coleta**

A organização e o pessoal encarregado da coleta de dados têm características diferentes nas suas duas fases. Foi a experiência adquirida na primeira fase e o tratamento preliminar a que se submeteram os dados, ao lado do aumento do número das unidades que deviam ser procuradas e do aparecimento de novos instrumentos de coleta, que determinaram, para a segunda fase, a reforma completa do aparelhamento de contrôle do trabalho e do movimento de materiais de coleta e o aperfeiçoamento dos procedimentos destinados a controlar a fidedignidade dos dados, bem como a necessidade de se contar com maior número de pesquisadores.

A coleta, na primeira fase, foi realizada entre 12 e 28 de junho, por pesquisadores que haviam participado do planejamento da pesquisa. Como os dados sobre número de alunos coligidos nessa fase se referiam a 1956, os mesmos pesquisadores voltaram às escolas da 2.<sup>a</sup> Delegacia para coligir os referentes a 1957.

No quadro a seguir indica-se, segundo os tipos de questionário, o número de casos a examinar, quantos o foram, quantos

faltaram, e a respectiva percentagem de evasão e, ainda, o número de entrevistas realizadas.

GRUPOS		QUESTIONÁRIOS			ENTR.
		CASOS	RECEBIDOS	FALTAM	
ESCOLARES					
Escola	14	14	—	—	—
Professor	342	323	19	7,02%	29
ESCOLAS PARTICULARES					
Escola	24	24	—	—	—
Professor	210	203	7	3,33%	—
ESCOLAS ISOLADAS					
Professor	32	31	1	3,12%	—
TOTAIS	622	595	27	4,34%	29

Em relação ao número de unidades da amostra, o registro de um grupo escolar a mais e de duas escolas particulares a menos é devido ao fato de que uma escola isolada foi transformada em grupo escolar, uma escola particular deixou de funcionar em 1957 e outra apresentava condições de ensino que escapam a êste Levantamento. Os 32 casos de escolas isoladas correspondem ao número de professores e não ao de endereços sorteados, que eram 10.

Nenhuma escola da amostra deixou de ser representada por questionários de professores. A falta de questionários de professores está distribuída por várias escolas. Dos 19 que faltam, 8 são de um grupo escolar de 38 classes, onde não se conseguiu a necessária colaboração da direção. A falta dos demais questionários é devida em parte à precariedade das informações orais do diretor, que serviram de base para o estabelecimento do número de professores que deviam recebê-los.

No número de entrevistas não está computada uma, que não foi possível realizar.

Para que se atendesse às características já indicadas de organização e pessoal que a coleta passou a ter na segunda fase, o trabalho de distribuição dos questionários só pôde ser iniciado no dia 23 de setembro de 1957. Isto obrigou a que se estabele-

cesse um prazo relativamente curto—dois meses — para a realização da coleta. Assim, ainda restariam os últimos dias de novembro e os primeiros de dezembro para complementar a coleta ou corrigir possíveis falhas, antes das férias escolares. Por isso, o trabalho de campo foi programado de modo que se pudesse realizar, nesse prazo, a entrega, o recolhimento, a revisão e a correção dos questionários e, ainda, as entrevistas com os professores.

O controle do trabalho de campo foi realizado por meio de formulários que registravam em detalhe o andamento da coleta em cada unidade da amostra. Essas informações eram sintetizadas de maneira a ter-se, a todo momento, uma visão geral do desenvolvimento da coleta. Além disso, a realização da coleta por pesquisadores estranhos ao quadro permanente do pessoal técnico do Centro obrigou ao aprimoramento dos meios de controle do trabalho de entrega, recolhimento e correção dos questionários.

No quadro a seguir, que reúne o mesmo tipo de informações apresentadas para a primeira fase da coleta, foi acrescentada uma coluna para indicar o número de questionários que foram corrigidos.

GR. ESC.	CASOS	QUESTIONÁRIOS			ENTR.	
		Recebidos	Faltam	Evasão	Corrigidos	
Escola	40	40	—	—	12	—
Diretor	40	40	—	—	12	—
Auxiliar	37	37	—	—	18	—
Professor	1.153	1.128	25	2,17%	724	115
ESC. PART.						
Escola	41	41	—	—	18	—
Diretor	41	41	—	—	17	—
Professor	239	226	13	5,44%	126	23
Esc. Is.						
Professor	113	112	1	0,88%	80	12
TOTAIS	1.704	1.665	39	2,29%	1.007	150

O número de grupos escolares aumentou de 38 para 40 com a inclusão de duas unidades que, após terem sido sorteadas como escola isolada, se transformaram em grupos escolares. O número de escolas particulares reduziu-se de 46 para 41 porque 4 das escolas sorteadas deixaram de funcionar em 1957 e 1 foi eliminada por apresentar condições de organização que escapam ao Levantamento. Os 113 casos de escolas isoladas correspondem ao número de professores e não ao de endereços que, com a transformação de duas delas em grupo escolar e exclusão de uma por ser classe especial, passou a ser de 27. Nenhuma escola da amostra deixou de ser representada por questionário de professor. A falta de questionários de professores está distribuída por várias escolas. Apenas dois professores recusaram-se a responder o questionário. Dos outros 37 que faltam, 8 são de um grupo escolar de 26 classes onde não se conseguiu a necessária colaboração do diretor. Os outros 29 que faltam estão distribuídos por 25 escolas e essa falta é devida, em geral, a lapsos dos pesquisadores contratados para a coleta.

O número de casos de professores de escola particular, na segunda fase, foi determinado considerando duas vezes os professores que tinham classes de graus diferentes.

No número de entrevistas realizadas em grupos escolares não está computada uma do mesmo grupo em que faltaram 8 questionários de professores e que não foi feita por falha nas informações usadas para sortear os professores a serem entrevistados. No caso das escolas particulares, as 23 entrevistas correspondem a 10% dos 221 professores e não ao número de casos.

Os dados sobre os cursos primários anexos não foram coligidos pelos pesquisadores contratados para a segunda fase da coleta, mas pelos próprios pesquisadores do Centro, entre 1 e 15 de dezembro, com os mesmos instrumentos e procedimentos adotados para os outros tipos de escola.

Os questionários distribuídos em cursos primários anexos às escolas normais livres — primários anexos particulares — são iguais aos de escolas primárias particulares; os distribuídos em cursos primários anexos às escolas normais oficiais e aos institutos de educação — primários anexos oficiais — são iguais aos de grupos escolares.

O quadro abaixo registra o mesmo tipo de informações apresentadas sobre a segunda fase da coleta.

	CASOS		QUESTIONÁRIOS		ENTR.	
	Recolhidos	Faltam	Evasão	Corrigidos		
<b>PR. ANEXO</b>						
<b>OFICIAL</b>						
Escola	4	4	—	—	—	—
Diretor	4	4	—	—	—	—
Auxiliar	3	3	—	—	—	—
Professor	61	61	—	—	16	7
<b>PR. ANEXO</b>						
<b>PARTICULAR</b>						
Escola	2	2	—	—	—	—
Diretor	2	2	—	—	—	—
Professor	8	8	—	—	3	1
<b>TOTAIS</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>19</b>	<b>8</b>

Não houve evasão de questionários de professores, nem se deixou de realizar as entrevistas previstas. No entanto, o término do ano letivo não permitiu que se fizesse a correção dos questionários dos professores de um dos institutos de educação.

#### CONCLUSÕES

Não é o momento, ainda, de dar um balanço nos resultados do Levantamento. A avaliação do êxito desta pesquisa, no que se refere aos seus objetivos específicos, depende do tratamento e da análise dos dados, apenas iniciados. A respeito do alcance dos objetivos gerais, o julgamento depende do desenvolvimento do programa de pesquisa que será possível estabelecer a partir da interpretação dos dados até agora coligidos. No entanto, sobre os objetivos derivados, que dizem respeito aos procedimentos da pesquisa, podem-se apresentar algumas considerações relativamente concludentes. Para se compreender e justificar essas conclusões é necessário retomar algumas idéias lançadas anteriormente neste relatório.

O que se pretende com o Levantamento é fornecer uma descrição sistemática preliminar do sistema escolar primário. Ela é condição para que o programa do Centro Regional de Pes-



quisas Educacionais de São Paulo possa concretizar-se numa série de pesquisas que permitam determinar as variáveis relevantes para o estudo do sistema educacional e ampliar continuamente o conhecimento dessas variáveis, assim como completar progressivamente a descrição inicial. Subjacente a êsse “continuum” de pesquisas, e constituindo também o seu passo inicial, está a organização de um cadastro que retenha um conjunto de dados básicos a respeito dos diferentes tipos de unidades — escola, professor, aluno, etc. — de que se compõe o sistema educacional.

Essa diretriz geral tem duas implicações, intimamente correlacionadas: a seleção das variáveis que deviam constituir objeto de pesquisa e o elevado número de unidades que deviam ser examinadas para se ter um conhecimento significativo sôbre essas variáveis. A preocupação de organizar um cadastro resulta em uma ênfase na obtenção de dados de fato, que limita muito o número de variáveis a pesquisar, ao mesmo tempo que acentua a necessidade de se obter, a respeito dêsse reduzido número de variáveis, informações referentes ao maior número de unidades possível. Essas condições pesaram de modo decisivo na escolha do questionário como instrumento de coleta de dados. Para o tipo de informantes do Levantamento — professores, diretores e auxiliares — o questionário provou bem. A experiência mostrou que êle, embora seja o instrumento de coleta de dados mais recomendado para êsse tipo de pesquisa, não dispensa a utilização de técnicas que impliquem um contato direto e pessoal com os informantes.

Êsse relativo êxito do questionário e as facilidades que êle proporciona para coligir dados, não significam que o Centro possa deixar de utilizar dados disponíveis, pois sua organização não lhe permite transformar-se num organismo encarregado de realizar e atualizar a coleta de dados de tipo censitário. No entanto, a experiência do Levantamento mostrou que, em São Paulo, o aproveitamento dos dados existentes sôbre o sistema educacional deve ser feito com algum cuidado.

No Estado de São Paulo duas são as repartições oficiais que coligem dados sôbre o sistema educacional: a Secretaria da Educação e o Departamento de Estatística. Essas informações referem-se a alguns aspectos quantitativos, gerais, sôbre a escola e sôbre o pessoal docente e administrativo. Resta aferir o grau de fidedignidade dessas informações para que os resultados das pesquisas realizadas, a partir delas, possam ser apresentados com a determinação dos seus possíveis erros. A forma adotada para isso é a de compará-las com os dados coligidos pelo Levantamento. Para efeitos dessa comparação podem-se distinguir duas ordens de erros — os devidos ao sistema de coleta e os devidos aos informantes. Embora ainda não esteja terminado o estudo comparativo dos dados provenientes das diferentes origens referidas, é possível desenvolver-se uma discussão preliminar do problema.

Iniciando essa discussão pelos erros devidos ao sistema de coleta, já se pode adiantar que o êrro mais comum nos dados disponíveis não reside nas respostas aos questionários das entidades oficiais, mas naquilo que constitui o “censo” das escolas. De fato, as relações das escolas oficiais são falhas, quer por registrarem escolas que já deixaram de existir, quer por não conterem escolas novas. As falhas são mais freqüentes no que se refere a pequenas escolas particulares, que passam a existir ou deixam de existir de um momento para outro sem que as entidades oficiais possam sempre acompanhar com precisão sua trajetória. Além disso, como as entidades oficiais não definem com suficiente clareza os diversos tipos de ensino elementar, é comum uma escola aparecer em mais de uma relação, como se indicou no item referente à população e amostra dêste relatório.

Outro aspecto importante do sistema de coleta de dados — e agora a preocupação passa a ser a fidedignidade dos dados coligidos pelo Levantamento — são os procedimentos de contrôle do trabalho de campo. Quando o número de casos de uma pesquisa traz como consequência um aumento do pessoal de campo, é necessário criar sistemas formais de contrôle do trabalho,

não só para fiscalização das atividades dos pesquisadores, como também para evitar a evasão de questionários e a sua aplicação a pessoas que não façam parte da amostra de informantes.

Ligado a êsse problema está o treinamento do pessoal contratado apenas para o trabalho de campo a fim de que êsses pesquisadores dominem as peculiaridades da pesquisa em que vão trabalhar. A própria transitoriedade, que caracteriza a presença dêles, afasta a possibilidade de os submeter ao mesmo adestramento que normalmente devem ter os pesquisadores que fazem parte, de um modo permanente, da equipe de pesquisa. O limite entre êsses dois tipos de adestramento é de difícil determinação, e constitui um problema para os que se vêem obrigados a controlar êsse tipo de pesquisador. Com maior ou menor treinamento dos pesquisadores transitórios, no entanto, é necessário dar instruções e adotar procedimentos que reduzam ao máximo a liberdade de tomarem decisões.

Apesar de todos os cuidados tomados na elaboração de procedimentos de contrôle e no fornecimento de instruções aos pesquisadores transitórios, ainda ocorreram falhas. Estas indicam a conveniência de que as primeiras tarefas de cada um dêsses pesquisadores sejam minuciosamente examinadas — o que nem sempre foi possível — por pesquisadores mais qualificados e a par de todo o planejamento da pesquisa. Êstes podem, ao examinar o material de coleta de dados devolvido, verificar se houve falhas na coleta e se essas falhas se devem à compreensão incorreta de instruções ou à insuficiência dos encarregados da coleta de dados e tomar providências para saná-los.

A respeito dos erros cometidos pelos informantes é possível desenvolver-se uma discussão mais ampla, embora lançando mão de elementos impressionistas. De um modo geral, pode-se dizer que a fidedignidade dos dados depende do tipo da cooperação que a instituição ou o pesquisador que os coligiu obteve dos informantes. Essa cooperação pode ser conseguida pelo exercício da autoridade que certas entidades, como a Secretaria da Educação e o Departamento de Estatística, têm sôbre

os informantes ou por meio do prestígio adquirido por uma entidade que já tenha realizado pesquisas semelhantes e das quais resultaram, direta ou indiretamente, benefício aos informantes. O Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, no entanto, não se encontra — por sua personalidade jurídico-administrativa e por seu pequeno tempo de existência — em nenhum desses casos. Assim cabe ao Centro procurar desenvolver nos informantes uma atitude de cooperação que lhe permita obter as informações desejadas, quando necessário e com o máximo de fidedignidade.

A realização do Levantamento mostrou que há, de maneira geral, boa vontade, tanto dos administradores escolares quanto dos professores, em receber pesquisadores e responder questionários, mas, é necessário que se obtenha ainda maior cooperação dos informantes. Esta cooperação não deve originar-se de uma boa vontade genérica, mas deve ser conseqüência de uma tomada de consciência, pelo magistério, do papel que a pesquisa científica pode ter na solução dos problemas educacionais. Dessa consciência decorrerá certamente, uma atitude favorável às pesquisas educacionais que, além de facilitar a coleta e aumentar a fidedignidade dos dados, criará condições que propiciam a aplicação prática dos resultados do estudo científico da educação.

Parece que o principal impecilho para o aparecimento dessa consciência está na constante solicitação de dados ao magistério, sem uma correspondente divulgação ampla dos resultados dessas pesquisas e sem que professores e administradores escolares sintam qualquer efeito prático que se ligue a essas investigações. Pelo menos é o que se pode depreender das inúmeras vezes que se ouviu “para quê serve isso” ao se dirigirem aos informantes e da surpresa de professores, quando procurados para se dirimir alguma dúvida sobre respostas dadas em seus questionários, e que se traduzia em exclamações como “você viram isso!”. É natural que a investigação científica, com a qual o professor só travou contacto superficial no seu curso profissional, seja encarada como uma atividade destituída de utilidade, quando não, de significado.

Para uma instituição que pretende promover a reconstrução educacional do País, a partir de elementos fornecidos pela investigação científica, é imprescindível que se modifique essa situação. A própria pesquisa pode contribuir para isso, como já se indicou neste relatório, quando se abordaram as técnicas que implicam em contato direto com o informante e se chamou a atenção sobre a influência do contato pessoal no desenvolvimento de uma atitude receptiva em relação ao Levantamento. No entanto, esse contato nem sempre ocorre e, quando ocorre, não basta. É necessário, além da divulgação dos resultados das pesquisas, que se procure fazer chegar ao magistério, pelo menos aos informantes de cada investigação, uma notícia da pesquisa para a qual colaboraram. Esta é uma forma direta, ao alcance do Centro, de mostrar que a informação prestada foi considerada e, desde que a publicação seja feita com os devidos cuidados, de chamar a atenção para o papel relevante da contribuição científica num programa de reconstrução educacional.

A extrema importância que assume, para o futuro da pesquisa educacional, a colaboração dos professôres e o efeito negativo que sobre eles tem o excesso de pedidos de dados, propõe uma medida mais geral — a planificação da investigação educacional. Essa planificação, sem limitar a liberdade de pesquisa, deverá orientar os que desejarem realizar estudos nesse campo, evitando que se colijam, desnecessária e prejudicialmente, dados já conhecidos. Para isso a planificação deverá partir da elaboração de um registro, conhecido e acessível, permanentemente atualizado. Instalado em repartição oficial, conteria as informações básicas, comprovadamente fidedignas sobre as unidades escolares, de modo a constituir um sistema de referência para tôda e qualquer pesquisa no campo da educação.